

Exmo. Sr. Ministro das Obras Públicas, Transportes e das Comunicações

Exmo. Sr. Secretário de Estado Adjunto, das Obras Públicas e das Comunicações

Exmos. Srs. Presidentes da Assembleia Municipal e do Município da Figueira da Foz

Exmo. Sr. Governador Civil de Coimbra

Ilustres Convidados,

As obras que V. Exa. acaba de inaugurar cabem em duas palavras: “Porto Novo”. É, sem dúvida, um porto novo, o da Figueira da Foz.

Porque beneficiou de investimentos avultados mas imperiosos, para melhoria da sua operacionalidade, satisfação dos operadores portuários, segurança da navegação, respeito pela cidade que nos alberga.

A empreitada para o prolongamento, em 400 metros, do Molhe Norte do Porto da Figueira da Foz orçou em 14,6 milhões de euros, incluindo a dragagem de estabelecimento de um canal de navegação com início na nova cabeça do molhe, com um comprimento de cerca de 1000m e fundos à cota entre -8 e -7 m ZH e, e a instalação de um farolim de sinalização na nova cabeça do molhe.

Inseridas no conjunto de projectos destinados à melhoria das acessibilidades marítimas estão também as dragagens da entrada da barra, dos canais de navegação interiores e bacias de manobras do Porto da Figueira da Foz. No seu conjunto, estas obras orçaram em 2,2 milhões de euros.

O prolongamento do Terminal de Granéis Sólidos (investimento de 3,6 milhões de euros), a valorização do Cais Comercial e reformulação do acesso à nova portaria (2,9 milhões de euros), e a reabilitação dos equipamentos afectos ao Cais Comercial (2,1 milhões de euros), integram outro conjunto de projectos com grande significado, aqui destinados à melhoria das condições operacionais do cais comercial.

Este conjunto de investimentos abrange ainda o Porto de Recreio, que sofreu obras de ampliação e de requalificação no montante global de 1,1 milhões de euros.

Fizemos obra em várias frentes, sempre com o apoio e o incentivo do Governo da República e do Ministério a que V. Exa. preside.

Obra necessária, há muito ansiada pela comunidade portuária figueirense, em particular, pelas gentes da cidade, do concelho e da região em que o porto se insere.

O nosso reconhecimento pelo apoio recebido não se consome na retórica dos momentos solenes, mas com trabalho. E com resultados.

Fechámos 2010 com um crescimento de 37% na movimentação de mercadorias, cifra que fala por si, atendendo à conjuntura que vivemos, quer nacional, quer internacionalmente. Trata-se de novo record no que diz respeito a movimentação de mercadorias, deixando muito para trás a última melhor marca, alcançada em 2007. Em relação a este ano o crescimento foi de 416.134,88 (24,69%), sendo que a taxa de crescimento anual nos últimos 10 anos foi de 76.591 ton (7,88%).

Temos para nós que o novo modelo de gestão, através da criação da empresa APFF, está a dar os seus frutos, o que é já reconhecido e até mesmo aplaudido pelo conjunto dos operadores portuários, alguns dos quais muito reticentes no início do processo.

Demonstram ainda, tais resultados, como é acertada a política de proximidade das administrações junto das comunidades portuárias; que temos, na Figueira da Foz, quadros empenhados, altamente motivados, capazes de alavancarem a movimentação de mercadorias em tempos de crise. Um claríssimo sinal de esperança nas potencialidades da Região Centro, em particular, e de Portugal, em geral. É sempre bom frisar que estes resultados se devem, em boa parte, às exportações, o que é, em nosso entender, muito positivo.

E V. Exa., sabêmo-lo, partilha desta visão. Permita-me que o cite quando há pouco tempo referiu que “Portugal precisa de exportar e os portos e o transporte marítimo têm um papel fundamental na concretização deste desígnio”.

O Porto da Figueira da Foz, que os pessimistas de serviço já viam com certidão de óbito passada, está, afinal de contas, pujante, de boa saúde, e agora, com estes avultados investimentos, mais preparado para enfrentar os desafios que se avizinham.

Trabalho em parceria, sendo de destacar aqui a singular cooperação mantida com os responsáveis da Câmara Municipal da Figueira da Foz. O mesmo vale, num plano mais alargado, ao entrosamento conseguido com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro. Os responsáveis da CCDR-C têm sabido apoiar-nos no que reporta ao alargamento da nossa área de influência, abrindo novos caminhos rumo à rica e poderosa região de Castela e Leão.

Manuel Dias Soares e António Pereira Correia ofereceram à cidade que amavam, quando o século passado ainda gatinhava, uma marcha que os figueirenses de pronto adoptaram como hino da cidade. Canta-se, numa das estrofes, “A bordo ninguém se teme / Aqui ninguém se receia / Que o homem que vai ao leme / Ouça o canto da sereia”.

A “Marcha do Vapor” incita-nos a cantar sem medo, avançando sobre o mar mesmo em tempo de cerração.

O Porto da Figueira da Foz ainda não tem hino seu, e se calhar não precisa. Porque, com o denodo demonstrado todos os dias pelos seus trabalhadores, com o apoio prestimoso do Governo da República e a sintonia nos passos dados em conjunto com a autarquia local e outras forças vivas da cidade; atentos os resultados obtidos, é certo que continuaremos a marchar firme rumo ao progresso que todos anseiam, neste porto renovado, neste PORTO NOVO, sem temor dos tempos de cerração que pautam a economia global nos últimos anos.

Muito Obrigado.